



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LIDENÍ PEREIRA DE FARIAS

JOGOS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

ARRAIAS-TO
2021

LIDENÍ PEREIRA DE FARIAS

**JOGOS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a Dr^a Giane Maria da Silva

ARRAIAS-TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- F224j Farias, Lideni Pereira de.
Jogos e Brincadeiras: : práticas pedagógicas de professores na Educação Infantil. / Lideni Pereira de Farias. – Arraias, TO, 2021.
45 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.
Orientadora : Giane Maria da Silva
1. Jogos. 2. Práticas Pedagógicas. 3. Brincadeira. Interações. 4. Educação Infantil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LIDENÍ PEREIRA DE FARIAS

**OS JOGOS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins - Campus
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma
final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 16/04/2021

Giâne Maria da Silva

Prof.^a. Dr.^a. Giâne Maria da Silva, UFT
Orientadora

Ana Carmen de Souza Santana

Prof.^a. Dr.^a. Ana Carmen de Souza Santana, UFT
Professora Avaliadora 1

Hugo Junio Ferreira de Sousa

Prof. Esp. Hugo Junio Ferreira de Sousa, UFT
Professor Avaliador 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sempre me acompanhar em tudo que faço.

À minha família, por sempre me apoiar e acredito que se não fosse pelo incentivo da minha mãe, não estaria concluindo o curso. Só de ver o olhar de orgulho dela ao dizer para todos que ela tinha uma filha na Universidade já dava forças para continuar, apesar das dificuldades enfrentadas.

Agradeço também às minhas professoras do ensino médio, por sempre terem acreditado em mim e por sempre estarem dizendo que eu era capaz de chegar até aqui e ir além.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Giane Maria da Silva, por suas orientações não só durante o período de escrita desse texto, mas também durante as suas aulas, pois foram a partir delas que escolhi o tema que deu início à construção desse trabalho.

Aos meus amigos e colegas, tanto da Universidade, quanto aos da Casa do Estudante Renaly Gáspio dos Santos, que, apesar das “tretas” enfrentadas na casa, contribuíram para com a minha formação; acredito que essa convivência me fez uma pessoa melhor.

RESUMO

Este estudo aborda os jogos e brincadeiras e as práticas de professores na Educação Infantil, tendo como foco principal compreender como são as práticas dos professores que atuam nesta etapa de ensino, em escolas do município de Arraias-TO. Mais especificamente, tentamos apreender os principais benefícios dos jogos e das brincadeiras para a formação integral da criança, bem como identificar os objetivos de aprendizagem elencados pelos professores em relação aos jogos e às brincadeiras na sua prática. Fizemos um levantamento na biblioteca da UFT, campus de Arraias, em busca de TCC que discutiam sobre os temas jogos e brincadeiras defendidos da universidade entre os anos de 2013 a 2018. Como referencial teórico, adotamos os estudos feitos por Kishimoto (2010), Brougère (1998) e alguns documentos oficiais, como o RCNEI (1998), as DCNEI (2013), a BNCC (2017), dentre outros. Este estudo fez uso da abordagem qualitativa pesquisa de campo, utilizando como instrumento para a coleta de dados um questionário online produzido a partir do Google Formulários. A pesquisa foi feita com cinco profissionais de duas instituições distintas: uma escola pública e uma cooperativa de ensino. Esse trabalho nos possibilitou compreender a visão dos professores sobre os jogos e brincadeiras e, principalmente, sobre os benefícios que eles trazem para o desenvolvimento da criança. Através desse estudo, foi possível perceber que os professores acreditam e defendem a importância do brincar para o ensino e aprendizagem da criança e pudemos notar, através das respostas, que os jogos e a brincadeira estão inseridos na metodologia de trabalho, mesmo com a falta de espaço e de brinquedos, pois afirmam que a criança ainda consegue brincar com essas limitações.

Palavras-chave: Jogos. Educação Infantil. Brincadeira. Interações. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study addresses the games and practices and practices of teachers in Early Childhood Education, having as main focus to understand how are the practices of teachers who work in this stage of teaching, in schools in the city of Arraias-TO. More specifically, we try to apprehend the main benefits of games and play for the integral education of the child, as well as to identify the learning objectives listed by teachers in relation to games and play in their practice. We conducted a survey in the UFT library, Arraias campus, in search of TCC that discussed the themes games and play of the university's, between 2013 and 2018. As a theoretical framework, adopted the studies made by Kishimoto (2010), Brougère (1998) and some official documents, such as RCNEI (1998), DCNEI (2013), BNCC (2017), among others. This study used the qualitative approach, using as an instrument for data collection an online questionnaire produced from Google Forms. The research was carried out with five professionals from two different institutions: a public school and a teaching cooperative. This work enabled us to understand the teachers' view on games and play and, mainly, on the benefits they bring to the child's development. Through this study, it was possible to perceive that teachers believe and defend the importance of playing for the teaching and learning of the child and we could see, through the answers, that games and play are inserted in the work methodology, even with the lack of space and toys, as they claim that the child can still play with these limitations.

Keywords: Games. Child Education. Play. Interactions. Pedagogical Practices.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEMEI	Centro Educacional Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília
CEPAR	Cooperativa de Trabalho Educacional de Pais e Professores de Arraias
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Pátio interno do CEMEI Irmã Lucília.....	24
Figura 2 - Pátio interno da CEPAR	24
Gráfico 1 - Faixa etária.....	27
Gráfico 2 - Escola em que trabalha atualmente	28
Gráfico 3 - Turno de trabalho atual	29
Gráfico 4 - Faixa etária com qual trabalha atualmente.....	29
Gráfico 5 - Tempo de serviço na educação infantil.....	30
Gráfico 6 - Quais benefícios o brincar pode trazer para a criança	36
Quadro 1 - Levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre jogos e brincadeira, defendidos na UFT-Arraias, no período de 2013 a 2018	11
Quadro 2 - Jogos e brincadeira no desenvolvimento e aprendizagem	30
Quadro 3 - Tempo disponível para as crianças brincarem na escola.....	31
Quadro 4- Disponibilidade de espaço e brinquedos	33
Quadro 5- Brincadeiras realizadas frequentemente	34
Quadro 6- O papel do adulto nas brincadeiras das crianças	35
Quadro 7 - Os jogos e as brincadeiras no planejamento	36
Quadro 8- A brincadeira como atividade educativa	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	15
2.1 Conceituando jogos e brincadeira	15
2.2 A criança enquanto sujeito de direitos	16
2.3 O brincar em creches e pré-escolas: algumas considerações a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular.....	17
2.4 O papel das brincadeiras no desenvolvimento da criança	19
2.5 Ser professor na educação infantil.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 Caracterização da pesquisa.....	22
3.2 Locais da pesquisa	23
3.3 Sujeitos e colaboradores.....	25
3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
4.1 O perfil dos professores.....	27
4.2 O que dizem os professores sobre os jogos e brincadeiras e sua importância para a formação integral das crianças.....	30
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema de pesquisa os jogos e as brincadeiras nas práticas pedagógicas de professoras que trabalham em duas escolas de educação infantil em Arraias (TO), e para falarmos sobre o assunto fez-se necessário saber mais sobre os “Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil”, destacados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL,2017, p.36). É a partir desses documentos que se sabe que a criança aprende muitas coisas importantes como:

“Conhecer” de forma mútua, ou seja, conhecer a si mesmo e o outro, elevando a autoestima, iniciando assim a construção de uma identidade sólida cheia de valores e respeito. Aprende a “conviver” com outras crianças e adultos, sejam em grupos menores ou maiores, fora do ambiente familiar, sendo essencial para a desenvoltura da criança, pois ela estará em contato com formas e meios de se comunicar diferentes, “respeitar” o direito e as diferenças que cada um carrega. “Brincar” de forma contínua e diária, variando as brincadeiras, os lugares, tempo e sempre variando entre adultos e outras crianças tornando assim possível diversificar o seu conhecimento.

“Participar” de forma ativa interagindo tanto com crianças quanto com adultos durante a realização das atividades cotidianas, desenvolvendo assim linguagens e formas para se comunicar. ‘Explorar’ fazer uso dos movimentos, gestos, cores, texturas dentre tantas outras formas que a criança encontra para se “expressar” como sujeito de direito capaz de dialogar, demonstrar sentimentos, levantar questionamentos, e fazer descobertas referentes ao ambiente onde a mesma se encontra.

Sendo assim, o objetivo central deste trabalho foi compreender como são as práticas dos professores que atuam na Educação Infantil em escolas infantis de Arraias (TO), no trabalho realizado com jogos e brincadeiras. Mais especificamente, tentamos: a. apreender os principais benefícios dos jogos e das brincadeiras para a formação integral da criança; b. identificar os objetivos de aprendizagem elencados pelos professores em relação aos jogos e as brincadeiras, na sua prática pedagógica.

Levando em conta a sua importância no desenvolvimento integral da criança como um sujeito histórico e de direitos, o estudo busca responder a seguinte indagação: se as brincadeiras e as interações são os pilares do trabalho na Educação Infantil, por que alguns docentes ainda não dão a devida importância a essa prática? E ainda: por que essa prática cotidiana do brincar, como já destacada a sua importância para essa etapa de ensino, não tem se efetivado nas escolas?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013) garantem que a criança tem direito a aprender brincando com o outro, e é através da brincadeira que acontece as interações, ela faz amizades, conhece novas crianças, e é no brincar de faz de conta que ela se expressa, é dentro do imaginário da criança que começa a sua construção social e formação como sujeito de direito. Para, além disso, o brincar possibilita trabalhar o movimento psicomotor e a linguagem da criança, fazendo com que ela se movimente e pense, a socialização também é fruto da brincadeira.

Diante disso, Kishimoto (2010) aponta que, desde cedo, a criança já aprende muitas coisas, dentre elas encontram-se as brincadeiras. Para essa autora, o brincar além de ser um direito garantido por lei é também onde a criança se encontra, a brincadeira deve ocorrer de forma livre, espontânea, não deve haver regras ou tempo de duração; fica a critério dela parar ou continuar e isso varia de acordo com a sua disposição. A autora ainda enfatiza que os jogos e as brincadeiras podem e devem ser introduzidos em qualquer momento da educação infantil, pois esse é o período de descobrimento e tudo é novidade e assim ela aprende mais rápido.

Esse estudo justifica-se a partir da necessidade que se tem de compreender como os jogos e as brincadeiras são inseridos nas escolas com ênfase em como os professores da Educação Infantil vinham tratando o tema em Arraias (TO). Ao longo da nossa formação como pedagogos aprendemos o quanto os jogos e as brincadeiras são importantes para a construção indetitária da criança como sujeito criativo, dessa forma é de extrema relevância fazer um estudo mais aprofundado sobre o tema, pois como professor em formação é necessário sabermos programá-los no nosso plano de ensino de forma contextualizada.

Ao fazermos um levantamento de alguns TCC foi possível notarmos que existem muitos trabalhos relacionados aos jogos e as brincadeiras na biblioteca universitária de Arraias, mas pelo que se percebe no quadro a seguir (QUADRO 01) ainda não há nenhum sobre a perspectiva dos professores que atuam na Educação Infantil de Arraias, seja ela pública ou privada. Diante disso, acreditamos que com esse trabalho iremos mostrar essas duas realidades.

Esse levantamento é resultado de um mapeamento realizado com base em outros trabalhos acadêmicos, pois acreditamos que isso nos daria informações mais qualificadas sobre o que já foi investigado sobre o tema no campus de Arraias e isso qualificaria nosso trabalho, pois partiremos do que já foi produzido até então. A seguir, apresentamos um quadro relacionando os trabalhos já encontrados, seguido dos respectivos resumos informados pelos autores em seus textos.

Quadro 1 - Levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) sobre jogos e brincadeiras, defendidos na UFT-Ararias, no período de 2013 a 2018.

Seq	TITULO	ANO	AUTOR	ORIENTADOR
1	A Importância do Lúdico na educação Infantil: Um Estudo na Escola Municipal Professora Zilma Mendes de Oliveira	2013	Soraya Tzotzahis Munhoz	Profª. Maria Santana F. dos Santos Milhomem
2	Da brincadeira à aprendizagem: o lúdico na Educação	2013	Siloene Alves Taveira	Profª. Rozilane Soares Nascimento Queiróz
3	Atividades lúdicas na educação infantil	2014	Diecy Augusta Bispo	Profª Alice Fátima Amaral
4	As brincadeiras infantis vividas pelos ancestrais na lagoa da pedra: contribuições ao currículo da educação infantil	2016	Valcylene Dias Pereira	Prof. Claudionor Renato da Silva
5	O brincar e a psicanálise: contribuições de Freud e Klein à educação infantil	2016	Eliene Gonçalves Cardoso	Prof. Claudionor Renato da Silva
6	Organização dos jogos e brincadeiras na educação infantil	2018	Rosalvo Melo Vidal	Profª. Magalis Bésseer Dorneles Schneider
7	Jogos e brincadeiras tradicionais em Arraias-TO: um estudo das diferentes infâncias	2018	Renata Machado de Amorim Costa	Profª. Adriana Demite Stephani
8	O lúdico como metodologia no “cuidar e educar” da educação infantil	2018	Larissa Fernandes de Santana	Profª. Magda Suely Pereira Costa
9	Brinquedos e brincadeiras: um resgate histórico na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso do Tocantins na década de 1990 e o ano de 2018	2018	Janilson Soares Rodrigues	Prof. Willian Douglas Guilherme

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2019).

Na pesquisa “Da brincadeira à aprendizagem: o lúdico na Educação Infantil”, realizada em 2013, a autora Siloene Alves Taveira se dedicou a descobrir qual o papel que o lúdico representava nas escolas da Educação Infantil e de que forma elas trabalham no ensino e na aprendizagem da criança. Seguindo a sua linha de pesquisa é possível perceber que o

brincar na educação infantil é essencial na formação da criança como sujeito, dessa forma é notório que para se chegar ao conceito Educação Infantil teve-se de percorrer um longo percurso para chegar ao que conhecemos hoje em dia tal qual ela é. A pesquisa traz algumas reflexões acerca do lúdico e sobre a sua interferência intelectual e na comunicação social da criança como sujeito.

Nessa linha do brincar, cuidar e educar é que se inicia a construção da criança como um ser criativo capaz de comunicar com o outro ampliando assim os seus horizontes fazendo com que ela pegue gosto pelo aprender de forma prazerosa. Dessa forma a pesquisa buscou a apresentação de um pequeno levantamento histórico da Educação Infantil no Brasil juntamente com as políticas que regem a Educação Infantil.

Munhoz (2013), em seu trabalho, discute a importância do lúdico na educação infantil, a partir de estudos e pesquisas realizadas em autores da referida área. Diante dessa temática, procura-se refletir o conceito de uma aprendizagem com qualidade, e os contribuintes que fizeram com que o desenvolvimento da criança fosse fácil e espontâneo. Ela ainda cita que não importa a cultura ou o meio social em que a criança vive ela sempre estará aprendendo algo novo e que isso acontece por meio da interação com o outro.

Enfatiza ainda que através da brincadeira a criança consegue preencher a necessidade e a curiosidade que nela é despertada, se a escola é considerada o primeiro contato da criança nesse mundo de novas descobertas fora da sua família, é importante que os profissionais da mesma estejam preparados para lidar com ela de forma que o ato de aprender não seja cansativo mais sim divertido, assim a criança não ficará entediada e sempre terá disposição na busca do novo.

Bispo (2014) em trabalho intitulado “Atividades lúdicas na educação infantil realizada em uma creche na cidade Campos Belos-GO”, em 2014, objetivava saber como era tratada as atividades lúdicas pelos docentes. O propósito do brincar e do jogar, é criar possibilidades para a criança aprender de forma satisfatória, prazerosa e em especial a disposição. Por conseguinte apresentou um curto histórico dos jogos e das brincadeiras, elencando que desde o princípio quando a humanidade começou a se desenvolver o lúdico geralmente foi primordial para o homem perante o olhar dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI), e alguns autores, como por exemplo Kishimoto (2009;2008), Oliveira (2005), Feijó (1192), Friedman (1996), e vários outros que falaram sobre a significância que o lúdico tem no âmbito da educação.

O trabalho realizado por Pereira (2016), “As brincadeiras Infantis vividas pelos

Ancestrais na Lagoa da Pedra: contribuições ao currículo da educação infantil” ,realizado na Comunidade Lagoa da Pedra, no ano de 2016, caracterizou e destacou as brincadeiras infantis vividas pelos os seus antepassados e dando ênfase no quantos essas brincadeiras eram importantes tanto culturalmente quanto na construção social e também ajudava na educação da criança, relacionando as brincadeiras com a construção indentitária com a cultura local e a educação social da mesma, destacando de que forma as brincadeiras que eram ensinadas pelos seus ancestrais contribuiria no currículo de pessoas que atuariam na educação infantil na escola da própria comunidade

Em sua pesquisa, Cardoso (2016) teve como objetivo principal “O brincar e a psicanálise: contribuições de Freud e Klein à educação infantil (2016) compreender o ato do brincar e os benefícios que ele traz para o ensino e aprendizagem na EI seguindo a linha da de pesquisas da psicanalise, nutrindo como eixo essencial pontos relevantes destacados por autores como Freud e Melaine Klein sendo os mesmo a enfatizar o quanto brincar é importante e sobre os ganhos que vem com o mesmo para a construção do sujeito. Desvendar como o lúdico através dos jogos e das brincadeiras mistura a realidade com imaginário faz com que a criança aprenda a se relacionar com outra criança respeitando os limites, a criança aprende no brincar a ser um ser crítico reflexivo a partir do meio social ao qual vive.

Para chegar a essa conclusão, foi preciso fazer observação e um estudo analisando os trabalhos feitos por crianças em uma escola de ensino regular da rede municipal de Campos Belos-GO, com o tema relacionado as brincadeiras, diante disso foi possível perceber que conclusivo que na área da psicanálise o brincar é essencial, a criança aprende de forma consciente e inconsciente assim o aprendizado se evolui a cada coisa nova que ela aprende.

Vidal (2018) em sua pesquisa intitulada “A organização dos jogos e brincadeiras na educação infantil”, destacou a importância da prática do professor em relação aos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem da criança; a forma em que o espaço é organizado também influencia nesse processo.

Costa (2018) em trabalho intitulado “Jogos e brincadeiras tradicionais em ArraiasTO: um estudo das diferentes infâncias” , teve como objetivo conhecer as brincadeiras de diversos grupos sociais de Arraias-TO, em que fez-se necessário um levantamento em relação aos jogos e as brincadeiras de cada um dos grupos estudados. Através da sua pesquisa a autora concluiu que as formas com que se brinca variam de acordo com o local e cultura a qual o indivíduo se encontra e dos recursos que o mesmo tem em mãos.

Em trabalho defendido em 2018 por Larissa Fernandes de Santana e intitulado

“Lúdico como metodologia de ensino no cuidar e educar da educação infantil”, a autora buscou saber se o lúdico era usado como instrumento metodológico no ambiente escolar infantil, fazendo um link com o ‘cuidar e educar’. E ao longo de sua pesquisa concluiu que o lúdico era trabalhado como método nas creches pesquisadas. É papel do professor buscar formas de facilitar esse processo de aprendizagem de acordo com a faixa etária da criança.

Por fim, Rodrigues (2018) no trabalho intitulado “Brinquedos e brincadeiras: um resgate histórico na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso do Tocantins na década de 1990 e o ano de 2018”, fez uma análise sobre as diferentes infâncias pautando a infância nos anos 90 e a infância no ano de 2018. Também se fez uma abordagem sobre as brincadeiras e os brinquedos existentes naquela época, ele fala que mesmo que estejam quase extintas ainda se há brincadeiras na comunidade pesquisada, isso se deve pela curiosidade e interesse da criança por essas brincadeiras.

Acredita-se que o diferencial do nosso trabalho se dá pelo fato de que ele foi desenvolvido com professores que trabalham nas escolas da cidade e traz a perspectiva desses profissionais sobre o tema e suas práticas cotidianas. Assim, acredita-se que este trabalho trará o olhar daqueles que acompanham de perto essa relação, nesse caso, os professores.

Durante o levantamento feito na biblioteca do campus, tivemos a oportunidade de encontrar 9 trabalhos de conclusão de curso, conforme citado no quadro acima. A princípio nota-se que os jogos e as brincadeiras são temas recorrentes nesses trabalhos. No entanto, não encontramos nenhum que mostrasse essa realidade, ou seja, como os jogos e brincadeiras são introduzidos nas práticas cotidianas, ou seja, no dia a dia dos professores tanto da CEPAR-Cooperativa de ensino particular quanto do CEMEI Centro Educacional de Ensino infantil público em Arraias-TO.

Esse trabalho se organiza da seguinte maneira: na primeira seção, apresentou-se a introdução, na qual foi feita uma apresentação do tema que foi pesquisado, objetivo geral e específicos, problema da pesquisa, justificativa, e organização do trabalho. Na segunda seção, apresentou o referencial teórico em que fez-se uma discussão sobre a educação infantil e a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, para a formação integral da criança. Na terceira seção, destacamos os procedimentos metodológicos, seguida de análise de dados, algumas considerações finais, referências e apêndices.

2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Para falar sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na formação integral da criança foi preciso fazermos um estudo dos principais documentos que regem a Educação Infantil dentre eles encontra-se a Lei de Diretrizes e Bases(LDB), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(DCNEI(e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram através deles que entendemos e compreendemos os direitos da criança sobre o brincar de forma cotidiana.

A BNCC (2017, p.14) afirma que a Educação Integral, visa o desenvolvimento de forma globalizada, ou seja isso entender as dificuldades e a facilidade que esse desenvolvimento implica, quebrando paradigmas da simplicidade que beneficiam ou não o universo intelectual (cognitivo) ou a amplitude afetiva.

2.1 Conceituando jogos e brincadeiras

De acordo com o dicionário Aurélio (2018), a definição de jogo é “se aventurar, arriscar-se e estar preparado para perder ou ganhar, pois o resultado é inconstante”.

Kishimoto (2017, p.13) Nos mostra que é praticamente quase impossível dar uma definição exata de jogos e brincadeiras, pois cada um tem uma definição própria de jogo. De acordo com Kishimoto os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democrático, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social.

Para Brougère (1998),

Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social que , como outras, necessita de aprendizagem. A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela. A criança entra progressivamente na brincadeira do adulto, de quem ela é inicialmente o brinquedo, o espectador ativo e depois o real parceiro. O jogo é usado como uma iniciativa que vem do povo e a partir daí vai sendo moldada pela sociedade em que o individuo se encontra, mais a mesma deve

ser livre de críticas. Já os Brinquedos que são feitos de um modo especial objetivando a criança, só ganham significado lúdico quando servem para embasar as brincadeiras, caso isso não aconteça serão somente mais um objeto. (BROUGÈRE, 1998, p.20)

Dessa forma, os jogos e as brincadeiras são multiuso, isso vai de acordo com a capacidade imaginária da criança, ela é bem capaz de pegar um pedaço de madeira qualquer e dizer que é uma boneca, um carro, um cavalo ou que vier na sua cabeça ou da necessidade do momento. Para a criança a condição do brinquedo não é o mais importante e sim o que ele irá representar durante a sua brincadeira.

2.2 A criança enquanto sujeito de direitos

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) a criança, assim como todo adulto, tem direitos, pois a mesma também faz parte da composição da família, podendo influenciar e ser influenciada pela sociedade da qual faz parte; a criança pensa e sente o mundo de forma exclusiva, uma visão só dela de enxergar as coisas. Nesse sentido,

nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (BRASIL, 1998, p.20)

Essa concepção pode variar de acordo com a construção histórica, social, cultural e econômica em que ela se encontra, pode acontecer de existir em uma mesma sociedade crianças que são conceituadas de formas diferentes, criadas por constituição familiar diferente, mesmo assim sendo ligadas por uma mesma característica que as tornam crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2013) definem a criança como um sujeito de direito histórico que através do seu relacionamento construído por meio da interação com o outro, em parceria com os acontecimentos do seu dia a dia como as brincadeiras que acontecem em grupos ou individualmente, contribuem para a formação indelével da criança, no seu contexto externo e interno.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) ao falar dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil determina a criança como capaz de atuar, influenciar, questionar e modificar a sociedade da qual ela faz parte, pois a mesma é capaz de se comunicar de forma ativa tanto com adultos quanto com outras crianças que a cercam.

2.3 O brincar em creches e pré-escolas: algumas considerações a partir do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular

O RCNEI (BRASIL, 1998, v.1, p.17) garante que a maioria dessas entidades foram fundadas objetivando o atendimento exclusivo ao público infantil de família que não tinha condições financeiras. E as creches e as pré-escolas foram um meio que se encontrou de diminuir essa falta de condições e melhorar a sobrevivência infantil essa foi como era justificada o atendimento a essa classe.

Ainda de acordo com o Referencial Curricular, (v.1, p.18) ainda existem debates e opiniões diversas a respeito do cuidar e educar e também sobre a afetividade na relação professor, o educar como forma de desenvolver ou ampliar o conhecimento. Brincar é a forma que a criança encontra de se comunicar e se expressar, fazendo assim uma ligação da realidade com a fantasia criada por ela. Para brincar de faz de conta é preciso haver um princípio que a criança possa usar como base na criação do seu próprio mundinho com gestos, sinais e atitudes que a princípio já foi parte de algo que realmente aconteceu com ela ou com outra pessoa mas que ela tenha visto.

A criança tende a inventar um mundo só dela, onde ela pode ser quem ela quiser quando ela quiser ou seja é onde ela expressa através da imaginação algo que ficou marcado na sua memória.

O RCNEI (1998) especifica que:

Para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL,1998, p.27)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil devem assegurar que a criança disponha de experiências diversificadas com linguagens variadas, assim sendo capaz de criar a sua própria visão do mundo a qual ela vive, sendo a cultura o seu ponto de partida para se chegar a tal construção contando com os sons, a forma em que o outro fala, e como ele se comporta nessa sociedade.

A valorização dos jogos, brinquedos, brincadeiras e a cultura da criança é a questão central do processo de construção integral da criança através das interações, deve-se levar em conta que as fala são relacionadas, um exemplo disso é quando a criança brinca cantando, possibilitando a exploração das expressões dos movimentos, pois ao mesmo tempo em que ela se movimenta ela faz experimentação com as palavras através da imitação de um determinado personagem. As crianças devem brincar em lugares diversos e não somente dentro de casa, pois elas devem experimentar de tudo desde o contato com a natureza a plantação de frutos e sementes, pois esses são fatores essenciais na sua formação como sujeito que sabe respeitar a natureza e tudo que a cerca.

Sendo o pilar da Educação Básica, a Educação Infantil, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p.34), é onde se dá início e fundamentação para todo o processo relacionado à educação do ser humano. A creche é o primeiro contato da criança com outros que não seja a sua família, ou seja, é o momento que ela sai do conforto do seu lar para conviver com pessoas e ambiente totalmente diferente daquele que ela está acostumada, também é onde se inicia a sua formação. Nos últimos dez anos a relação do cuidar e educar vem se solidificando na Educação Infantil deixando bem claro que um complementa o outro sendo essencial na educação da criança.

Nesse sentido, o objetivo das creches e das pré-escolas, ao receberem essas crianças, é expandir os seus horizontes, fazendo com que haja uma relação entre as suas vivências do dia a dia com seus familiares com as experiências adquiridas com a interação e o convívio com a sociedade, facilitando assim o desenvolvimento e a aprendizagem. Por conseguinte, para se fortalecer esse processo de aprendizado da criança é preciso haver uma parceria dinâmica entre a instituição e a família, pois o diálogo é essencial, para que aconteça o reconhecimento da realidade da criança.

A BNCC (BRASIL, 2017, p.35) destaca que as brincadeiras do dia a dia fortalecem a forma em que criança se comporta e se posta diante da sociedade, e também que é observando a criança brincar que se percebe as suas emoções e os sentimentos que ela passa. Ao brincar a criança estará vivendo a infância, integrando através das interações aquilo que ela aprende no

seu dia a dia no seu círculo familiar coisa que façam com que ela se desenvolva de forma conjunta onde escola e família trabalham juntas.

2.4 O papel das brincadeiras no desenvolvimento da criança

A brincadeira é importante e deve estar presente de forma contínua na vida da criança, Kishimoto (2010) afirma que.

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

O brincar é tão importante quanto qualquer outra atividade inserida na Educação Infantil, como o nome já diz Educação Infantil e não Ensino Infantil, e é durante essa educação que se construirá uma base sólida para se desenvolver no ensino que dará continuidade a vida escolar da criança. No brincar a criança aprende a ter limites, a respeitar a si mesmo e ao próximo Interagir com o outro, socializar, compartilhar, espontaneidade e o mais importante, a criança aprende que nem sempre ela irá ter aquela brincadeira que ela deseja, pois ela tem que respeitar e levar em consideração as escolhas dos demais colegas e que ela não brinca sozinha.

Diante disso Kishimoto (2010) nos mostra que para compreender melhor a mesma,

É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

Já se sabe que o conhecer vem com a prática mas é recomendável que se tenha uma boa bagagem teórica para ajudar no processo do ensino e aprendizagem da criança, pois ele é conjunto onde o saber vivido com o aprendido anda junto. Metodologias que enriquecessem a aprendizagem da criança de forma que ela possa ser uma parte ativa nesse processo, resultando numa relação mais estreita onde a comunicação entre as partes seja tratada com

espontaneidade e a criatividade seja a grande mentora desse fato.

Kishimoto (2010, p.1) aponta que ter atenção na seleção dos brinquedos também é de extrema importância, pois devemos levar em consideração aspectos como: a duração do brinquedo, se ele tem uma aparência atraente, se o mesmo é adequado para a faixa etária da criança, quais será a sua utilidade, se ele é seguro, se atende a diversidade de gênero, classe social da criança dentre tantos outros quesitos que a deixa confortável na hora de brincar.

Ou seja, temos pensar em cada fase que a criança passa desde de criança até a adolescência, e que ao longo desse processo é que a mesma vai aprendendo como brincar, pois como a autora Kishimoto fala ela não nasce sabendo brincar mas sim demora todo um processo para aprender e também que a mesma depende da orientação do adulto para guiá-la. Devemos levar em conta toda essa evolução que ocorre na nossa sociedade, os docentes devem estar aptos a acompanhá-las, afinal quanto mas a criança aprende mas aumenta a sua curiosidade em aprender algo novo e cabe ao professor trazer atividades que sejam prazerosas e prenda a atenção da criança pois a mesma se entedia muito rapidamente.

Na BNCC (BRASIL, 2017, p.28) consta que a criança quando está brincando, tudo que faz tem um significado que se relaciona com aquilo que ela quer demonstrar. O que indica que ela está brincando é a representação de papéis que representa algo que ela tenha visto ou ouvido falar, isso acontece de forma cotidiana, favorecendo o aumento da autoestima da criança. A criança deve ser independente na escolha daquilo que ela quer brincar, com quem brincar, onde brincar e o mais importante que papel ela ira assumir nessa brincadeira, dessa forma ela estará se formando como um ser que toma decisões aprendendo a questionar e formar argumentos para dizer o porquê dela querer aquilo. Ela ainda reforça que o papel do professor nesse momento de interação entre as crianças é o de observar, e assim perceber se essa brincadeira está contribuindo no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, fazendo um registro da linguagem usada pela criança.

E ainda que atualmente quase toda criança desde muito pequenas estão frequentando creches e pré-escola independentemente da sua classe social ou cultura, e m grande numero dela ficam a maior parte da sua infância na escola em um período integral, e se levarmos em conta que as famílias estão diminuindo cada vez, mas, e em consequência disso os quintais, lugar onde a criança poderia brincar de forma segura, pois as ruas e as praças não são mas seguras para a criança brincar de forma livre, prazerosa e despreocupa pois se tornaram hostis, e por isso a escola é considerada o local mas apropriada para esses momentos de descontração da criança, pois para a mesma é um local seguro.

Diante disso surgiu assim a necessidade de adequar o espaço das escolas, tornando-os um espaço onde a criança possa, correr, brincar de forma independente, buscando assim respostas para as e indagações curiosidades, pois quanto mais acolhida a criança se sente mais chances ela tem de se tornar uma criança bem desenvolvida.

2.5 Ser professor na educação infantil

Segundo Silva (2016, p.60) , o eixo central do professor que trabalha com a Educação Infantil, dentre ele o trabalho com bebês é reconhecer que os mesmos são sujeitos de direitos, ativos e capazes de se comunicarem com o outro tendo a brincadeira como a sua principal aliada para chegar a esse momento, para além disso ela também especifica que é papel do professor, procurar por formas e meios para inserir o brincar no desenvolvimento integral da criança.

Aponta que mesmo já havendo relatos de experiências de ensino para crianças de zero a seis anos no século XIX, só passou a ser reconhecida como Educação Infantil a partir do ano de 1996, onde a LDB de 1996 estabeleceu que para trabalhar em creches e pré-escolas, é preciso ter ao menos um formação no nível superior, pois espera-se que o mesmo seja reconhecido como profissional assim como os demais docentes. A formação do professor que atua na Educação Infantil e a construção da sua identidade se deve por meios dos elementos políticos e na sua prática docente.

Ela também diz ser necessário que o professor da Educação Infantil, esteja disponível e apto para que haja uma ligação próxima com a criança conhecendo assim as suas preferências e necessidades tanto estéticas e bem estar, tornando assim possível o auto conhecimento positivo da criança. De acordo com a mesma, muitos docentes, gestores e familiares ainda acreditam que o objetivo do professor da Educação infantil é ensinar de forma geral para assim preparar a criança para o Ensino Fundamental.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi desenvolvida considerando as seguintes etapas: no primeiro momento, a construção do referencial teórico, através de pesquisas em documentos oficiais sobre a Educação Infantil e também um breve levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso já defendidos no campus da UFT-Arraias que trataram desse tema. Em seguida, foi aplicado um questionário online aos professores de duas escolas que ofertam a Educação Infantil em Arraias, tornando assim possível conhecer e compreender as práticas desses professores com relação ao tema pesquisado.

3.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa que, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), não trabalhará com quantidade e sim com a qualidade das respostas obtidas com as indagações que vão surgindo ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Nesse sentido, é importante também compreender o sujeito da pesquisa, ou seja, não tirar conclusões precipitadas das respostas dos professores, não cabe a nós julgá-los apenas por isso, pois acreditamos que sempre tem um antes e um por que das respostas, ou seja, elas são apenas uma fotografia daquele momento assim cita o autor.

Ainda de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), para se fazer um bom trabalho de investigação nada melhor do que ir lá e ver por nós mesmos aquilo que ocorre com o seu alvo de pesquisa, essa abordagem intitula-se pesquisa de campo, ou seja, aquela que permite que o pesquisador participe diretamente da realidade do sujeito da pesquisa.

A pesquisa qualitativa também defende a ideia de que na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009)

Queremos destacar que devido ao momento que estamos vivendo no país, com a pandemia pelo Coronavírus (Covid-19), não foi possível investir como pretendíamos na pesquisa de campo, pois tivemos que dar continuidade à investigação no formato online, a distância.

3.2 Locais da pesquisa

Inicialmente, definimos como locais de pesquisa duas escolas que trabalham com a Educação Infantil no município de Arraias, sudeste do Tocantins.

Essa pesquisa aconteceu com profissionais de duas instituições distintas: uma escola pública construída pelo município que desde do princípio foi criada para ser uma escola que atende crianças da Educação Infantil, e dessa forma os espaços foram todos planejados pensando no atendimento específico da criança. E a outra, uma cooperativa de ensino que surgiu da iniciativa de professores e pais e funciona em uma casa que, a princípio, foi feita para ser uma residência e logo depois foi cedida para funcionar a cooperativa. Por não ter sido criada para se tornar uma escola infantil, os espaços não foram divididos de um modo específico para crianças, mas pela quantidade de alunos que a instituição atende é possível perceber que apesar desse fato foi possível adaptar a mesma para se tornar um local agradável onde a criança possa estudar e também brincar.

A CEPAR foi fundada em 17 de junho de 2000 e atende dois níveis de ensino: a educação infantil e o ensino fundamental I, com atendimento total de 147 crianças em idades entre 3 a 10 anos segundo o PPP da mesma, acessado brevemente em períodos de estágios. A escola funciona em dois períodos, (matutino e vespertino). Mesmo com o passar de quase duas décadas, a escola ainda não tem uma sede própria.

O CEMEI foi criado no ano de 1982. O quadro de profissionais é composto por professores efetivos e contratados, servidores técnicos, monitores de sala e ainda conta com estagiários, residentes e bolsistas, resultado da parceria com a Universidade Federal do Tocantins. A escola conta com alguns espaços em que as crianças possam brincar. São eles: quadra de areia dependendo do clima, quadra coberta e o pátio, a escola também tem 10 salas de aulas levando em conta o berçário.

As fotos¹, a seguir retratam os pátios das duas escolas, usados para diversos fins, mas, principalmente, para o brincar.

Dubois (1993, p.15) nos mostra que a fotografia é um documento tão importante quanto qualquer outro e que a foto não é somente uma imagem ou uma representação no papel e sim que a mesma faz parte de todo um conjunto de informações desde a sua produção até o por que da criação da mesma, vale lembrar que a mesma é apenas uma parte da

¹ As duas fotografias aqui inseridas foram gentilmente cedidas por duas colegas do curso de Pedagogia, Anair Cunha e Rute Germano. A elas, nosso agradecimento.

informação ou seja apenas um meio de nos direcionar a fonte de toda a informação sobre um determinado assunto.

Figura 1 – Pátio interno do CEMEI Irmã Lucília



Fonte: Cunha (2020).

Figura 2- Pátio interno da CEPAR



Fonte: Germano (2021).

3.3 Sujeitos e colaboradores

O público-alvo foram professores regentes da escola que aceitou participar da pesquisa, o número total de participantes da pesquisa foi um total de 5. Além dos professores, a equipe gestora das duas instituições colaboraram com este estudo. A intenção foi saber a opinião dos professores que trabalham nos dois turnos, nas duas escolas, tanto da cooperativa quanto da pública, sobre o tema pesquisado, pois acreditávamos que dessa forma seria mais significativo compreender a escola como um todo em tudo que se relaciona ao tema a ser pesquisado.

3.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

Por estarmos em um período de Crise Sanitária devido ao Covid-19, todas as instituições foram fechadas para o público e foi recomendado que fizéssemos a nossa pesquisa usando ferramentas digitais como o Formulário Google.

Para a obtenção dos dados da pesquisa, fez-se uso de questionário on-line, via Google Formulários, com questões abertas e fechadas. Acredita-se que com esse instrumento foi possível atingir um maior número de pessoas ao mesmo tempo. Fez-se também uma relação das respostas dos sujeitos pesquisados, ou seja, comparamos as respostas objetivando compreender os resultados das duas realidades. Vale ressaltar que não foi fácil obter os dados para fazer as análises, pois enviamos os questionários para um total de 17 professores, mas apenas cinco nos deram retorno. E precisamos dizer ainda que para recebermos esses retornos, em alguns momentos foi preciso acionar nossa rede de amigos, pedindo que incentivassem os sujeitos da pesquisa a responderem ao questionário.

Goldenberg (2004) aponta que uns dos principais desafios de se trabalhar com questionários é separar de forma eficaz aquilo que é verdade e o que não é nas respostas dos pesquisados. Quando optamos por trabalhar com esse instrumento de coleta de dados, devemos estar cientes de que lidaremos com somente uma parte do fato que o sujeito da pesquisa nos mostra e ele pode muito bem apurar aquilo que ele deseja mostrar tanto de si mesmo, quanto de outros que o cercam.

Ainda segundo Goldenberg (2004), existem muitas maneiras de se estruturar os questionários e o autor cita especificamente duas, a saber: 1. questões fechadas: as respostas estão delimitadas somente a responder aquilo que foi perguntado. As questões seguem o mesmo padrão, facilitando assim a sua aplicação e tornando sucinta a análise das respostas

colhidas. Por ser muito sucinta acaba limitando as resposta dos sujeito, mesmo quando o mesmo tem coisas a mais a falar as pergunta não dar essa opção de respostas. 2. Questões abertas: As respostas a esse tipo de questão variam de acordo com o entendimento do sujeito que a responde, ou seja, a questão é livre, dando assim a oportunidade do mesmo escrever ou falar de forma espontânea.

Além de ser essencial para a finalização dessa pesquisa, espera-se que possa trazer respostas para as questões que foram levantadas desde o início até a conclusão do presente trabalho e, ao mesmo tempo ,que ele possa servir de base para futuras análises sanando dúvidas em relação ao tema pesquisado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Abordamos, neste estudo, uma discussão sobre os jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas de professores e a importância do brincar na formação integral da criança. Dessa forma, apresentamos a seguir os resultados obtidos a partir da aplicação de um questionário aos docentes.

É preciso destacar que em razão da pandemia pelo Coronavírus, os professores estão muito sobrecarregados com esse novo modelo de ensino remoto e isso impactou diretamente na coleta dos dados, pois foi difícil consegui-los e o retorno foi relativamente demorado. Acreditamos que o fato de alguns professores da educação infantil não terem o hábito de verificar com regularidade o e-mail, não saberem como acessar a internet ou terem acesso a ela somente quando chegavam à escola, como sempre ouvíamos durante o período de estágio nas escolas, foi uma das dificuldades para o fechamento deste trabalho.

4.1 O perfil dos professores

A fim de preservar a identidade dos sujeitos, adotamos nomes fictícios para nos referirmos aos cinco professores participantes da pesquisa. São eles: Ana, Beatriz, Cláudia, Dinorah e Elisa. Assim, mantemos a ética e não corremos o risco de expor e/ou constranger nenhuma das partes.

Nessa primeira parte do questionário, são apresentadas as questões relacionadas ao perfil dos sujeitos da pesquisa, com destaque para a faixa etária, tempo que trabalham na Educação Infantil, cursos de graduação e pós-graduação já feitos, escola em que trabalham, faixa etária das crianças com as quais trabalham, dentre outras questões.

O Gráfico 1, a seguir, indica a faixa etária dos sujeitos da pesquisa:

Gráfico 1 - Faixa etária



Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

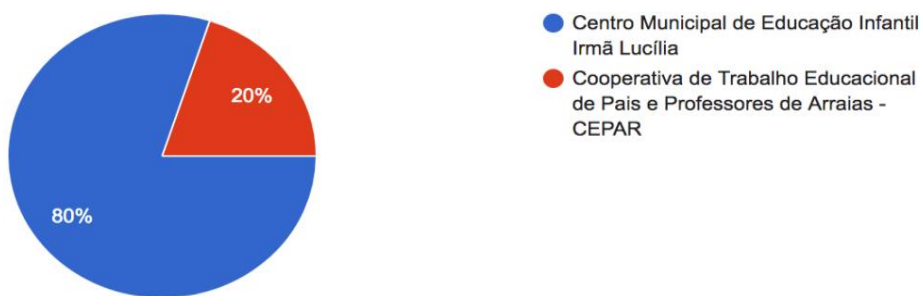
De acordo com o gráfico, 60% dos professores estão entre os 40 e 49 anos de idade e 40% estão acima dos 50 anos.

Ao serem perguntados sobre qual curso de graduação cursaram, todos responderam Pedagogia. Isso nos faz crer que todos eles conhecem bem o tema de nossa pesquisa, pois já leram e/ou estudaram sobre jogos e brincadeiras e sua importância para o desenvolvimento da criança.

Quando perguntados se já fizeram ou estão fazendo algum curso de pós-graduação e qual seria essa pós, obtivemos as seguintes respostas dos sujeitos da pesquisa: quatro professores disseram que sim e 1 afirmou estar fazendo agora. Quando perguntados sobre os cursos que fizeram ou estão fazendo, eles indicaram: Psicopedagogia Educacional, Educação Infantil e Séries Iniciais e curso de especialização em Educação infantil. Dentre os respondentes, um não especificou qual curso de graduação fez e o que ainda está fazendo a pós-graduação também não especificou qual curso.

O Gráfico 2, a seguir, detalha o local em que os professores trabalham atualmente.

Gráfico 2 - Escola em que trabalha atualmente

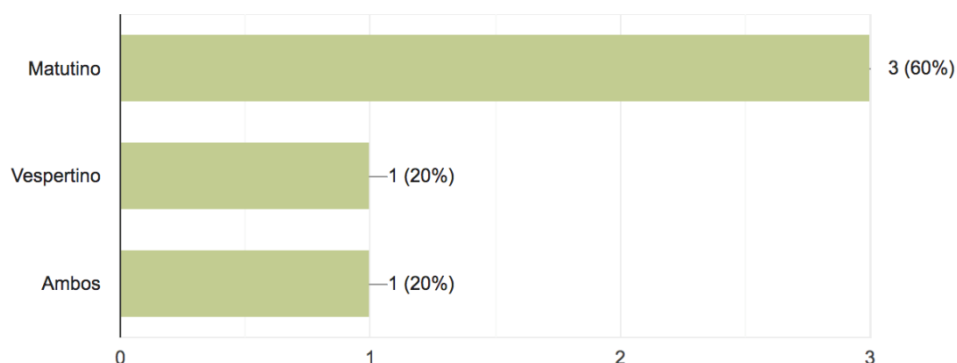


Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

Como mostrado no gráfico acima, 80% dos professores que responderam ao questionário trabalham no Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília e 20% trabalham na Cooperativa de Trabalho Educacional de Pais e Professores de Arraias.

O Gráfico 3 mostra os turnos em que os participantes da pesquisa trabalham:

Gráfico 3 - Turno de trabalho

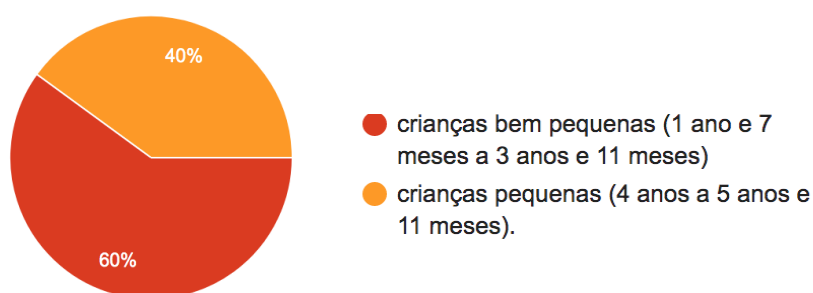


Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

Podemos observar que três trabalham pela manhã, um trabalha à tarde e um trabalha nos dois turnos, ou seja, de manhã e à tarde. Acreditamos que os professores que trabalham nos dois turnos conhecem duas realidades diferentes: uma em que a maioria dos alunos são da zona urbana\cidade e a outra que eles são da zona rural ou seja do campo, onde muitas vezes estão tão cansados que a única coisa que querem fazerem além de dormir seja brincar.

Com relação às faixas etárias com as quais trabalham, apresentamos o Gráfico 4:

Gráfico 4 - Faixa etária com a qual trabalha atualmente

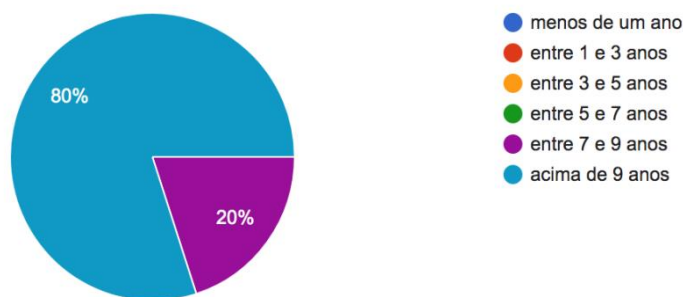


Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

O gráfico mostra que 60% dos professores trabalham com crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e 40% trabalham com crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses, essa divisão é feita de acordo com a BNCC.

O Gráfico 5, a seguir, indica o tempo de serviço de cada um na Educação Infantil, como podemos observar.

Gráfico 5 – Tempo de serviço na Educação Infantil



Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

Como é possível observar no Gráfico 5, 80% dos professores atuam há quase uma década na Educação Infantil e apenas 20% estão há menos de um ano trabalhando com a educação infantil.

4.2 O que dizem os professores sobre os jogos e brincadeiras em suas práticas

Na segunda parte do questionário, apresentamos e discutimos os dados fornecidos pelos professores a respeito de suas práticas com relação aos jogos e brincadeiras, com destaque para sua importância na formação integral das crianças

O Quadro 2, a seguir, mostra a opinião dos professores sobre como os jogos e brincadeiras influenciam no desenvolvimento e aprendizagem da criança e quando isso ocorre.

Quadro 2 - Jogos e brincadeiras no desenvolvimento e aprendizagem da criança

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim.
Beatriz	Sim. Através da brincadeira a criança se apropria da realidade, criando um espaço de aprendizagem em que possam expressar, de modo simbólico, suas fantasias, desejos, medos, sentimentos, e agressividade. Já nos jogos, a criança começa a estabelecer e entender regras construídas por si ou pelo grupo.
Cláudia	Sim. É através das atividades lúdicas que a criança se desenvolve e aprendem de forma significativa
Dinorah	Garantindo situações significativas na aprendizagem no desenvolvimento cognitivo e social da criança.
Elisa	Sim. Porque a aprendizagem através dos jogos e brincadeiras são mais prazerosos e de fácil assimilação do conteúdo.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Analisando o quadro acima, percebemos que todos acreditam que os jogos e as brincadeiras influenciam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Sobre como e quando isso acontece, tivemos respostas que se destacaram, pois as mesmas condizem com que preconiza o RCNEI (1998), que destaca que brincar é forma que a criança encontra de se comunicar e se expressar, fazendo assim uma ligação da realidade com a fantasia criada por ela.

Kishimoto (2010) nos mostra que o brincar é tão importante quanto qualquer outra atividade inserida na Educação Infantil, como o próprio nome já diz é Educação Infantil e não Ensino Infantil. Assim, é de suma importância perceber que todos concordam sobre a importância que tem o brincar e, principalmente, os benefícios que ele traz para a criança.

O quadro 3, abaixo, nos mostra as respostas dos professores sobre a questão “Há tempo disponível para as crianças brincarem na escola? Em qual(is) momento(s)?”

Quadro 3– Tempo disponível para as crianças brincarem na escola

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim, o recreio e o horário destinado para isso.
Beatriz	Sim. Na minha turma tem o dia do brinquedo, isso ocorre na sexta-feira.
Cláudia	Sim. O desenvolvimento das atividades é pautado em brincadeiras e também no momento da recreação.
Dinorah	Devido a ser educação infantil todas as atividades envolve jogos e brincadeiras.
Elisa	Sim. A brincadeira faz parte da rotina da criança bem como o planejamento do professor.

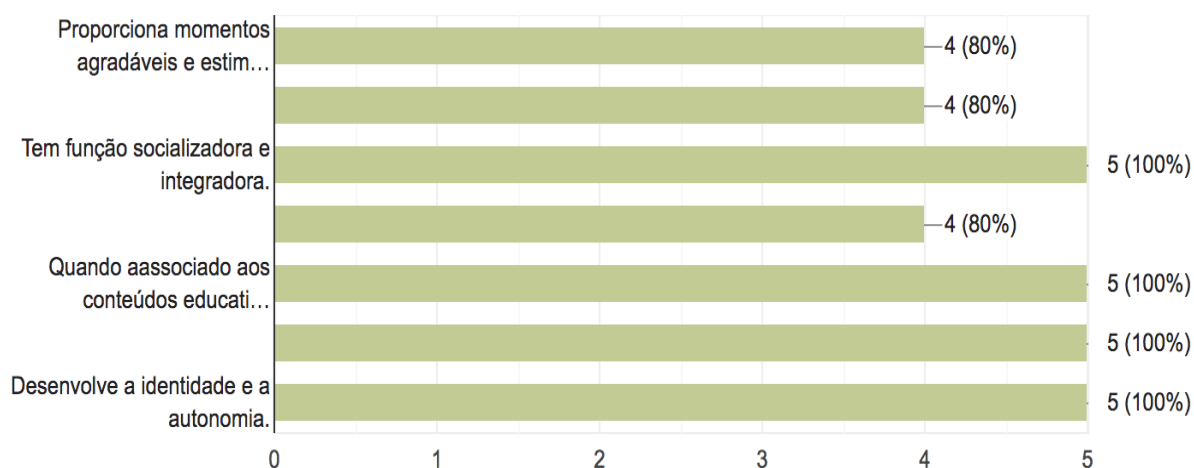
Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Podemos perceber que há um equívoco quando dizem que todas as atividades envolvem jogos e brincadeiras e também quando dizem que o recreio é o horário destinado para a criança brincar, pois de acordo com Kishimoto (2010) o brincar deve ser livre e espontâneo, não deve ter um horário específico para isso acontecer, a partir do momento em que impomos um cronograma a seguir estamos impondo metas pensando somente no resultado final, e não em todo o percurso que a criança vai percorrer para chegar aos benefícios desejados. Apesar de sabemos que os mesmos são de suma importância para o desenvolvimento da criança, devemos levar em consideração que o professor tem um plano a

seguir e nem sempre o mesmo inclui brincar em todas as atividades desenvolvidas com as crianças.

O gráfico que se segue apresenta a opinião dos professores sobre os benefícios que os jogos e as brincadeiras trazem para o desenvolvimento da criança.

Gráfico 6 – Benefícios do brincar para a criança



Fonte: dados da pesquisa (2020-2021).

De acordo com o Gráfico 6, quatro professores concordam que os jogos e as brincadeiras proporcionam momentos agradáveis; quatro professores acreditam na função socializadora e integradora e todos concordam que quando o brincar é associado aos conteúdos isso permite que a criança se sinta livre para errar, tentar novamente, acertar. Destaca-se ainda que todos estejam de acordo que o brincar permite o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança.

As respostas dos sujeitos da pesquisa são condizentes com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, destacados na BNCC (2017). Esses direitos nos mostram que a criança pode aprender muitas coisas como conhecer a si e aos outros de forma mútua, conviver com outras crianças, respeitar os direitos e as diferenças de cada um, dentre tantas outras coisas.

O Quadro 4, a seguir, nos mostra as respostas dos professores quando questionados sobre qual a disponibilidade de espaço e de brinquedos que a escola oferecia para as

crianças brincarem, se eles os consideravam adequados e se tinham uma quantidade satisfatória de brinquedos disponíveis:

Quadro 4 – Disponibilidade de espaço e de brinquedos

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim. O CMEI possui um espaço amplo destinado as crianças.
Beatriz	Infelizmente na CEPAR o espaço para as brincadeiras é muito limitado, como os brinquedos. Mesmo com pouco espaço não deixamos de fazer as brincadeiras, e por não termos brinquedos na escola eu incluí o dia do brinquedo no meu planejamento.
Cláudia	Sim. A escola tem um muito bom para as crianças brincarem e a escola está sempre em busca de aquisição de brinquedos.
Dinorah	O espaço é muito bom porém falta brinquedos devido a quantidade de alunos.
Elisa	O espaço é excelente quanto aos brinquedos a escola tenta adquirir o que pode mas como sabemos ainda falta muito para chegar ao patamar de satisfatório.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Podemos observar, pelas respostas registradas no quadro acima (Quadro 4), que nem todas as escolas mencionadas neste estudo têm espaço adequado para as brincadeiras, mas também é possível perceber que isso não impede que as brincadeiras e os jogos aconteçam. É notável que as escolas, mesmo aquela que tem um espaço amplo e satisfatório para as crianças brincarem, estão sempre em constante busca por doações de brinquedos, pois o poder público não disponibiliza verbas para a compra de brinquedos para as crianças, e cabe a escolas e aos professores se mobilizarem nessa busca que devia ser dever do estado bancar, isso é bem ruim, segundo algumas respostas dos professores a escola tem brinquedos só que em quantidades inferiores ao número de crianças e outra já diz que não tem nenhum brinquedo. De acordo com as respostas registradas, ainda falta muito para a escola chegar a um patamar satisfatório em relação ao número de brinquedos disponíveis.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2013) garantem que a criança tem direito a aprender brincando com o outro e é através das brincadeiras que acontecem as interações. Para, além disso, o brincar possibilita trabalhar o movimento psicomotor e a linguagem da criança, fazendo com que ela se movimente e pense; a socialização também é fruto das brincadeiras. Mas se a escola não tem um espaço adequado, não tem brinquedos para as crianças brincarem fica difícil garantir esses direitos de

aprendizagem. Acreditamos que o espaço influencia sim no desenvolvimento, pois como o próprio documento já destaca, a criança deve se movimentar, pensar e socializar e com essa falta de espaço, não é possível elas fazerem isso.

Na sequência, perguntamos quais brincadeiras eram mais frequentemente realizadas pelas crianças na escola e os professores citaram: pula-pula, peteca, esconde-esconde, pula corda, amarelinha, casinha, cantiga de roda, dramatizações, contação de histórias, brincadeiras de faz de conta, jogos e resgate das brincadeiras de roda. Podemos notar que são brincadeiras bem diversificadas, um exemplo disso é o resgate das brincadeiras de roda e pula-pula, pois elas permitem que a criança interaja com as demais, favorecendo assim o aprender de forma coletiva e divertida, respeitando o direito e vez do outro

Perguntamos ainda aos professores, se as brincadeiras, em sua maioria, eram organizadas por ele ou eram de livre escolha pelas crianças, ao que responderam:

Quadro 5 – Organização das brincadeiras

Sujeitos	Respostas
Ana	São realizadas pelo professor.
Beatriz	As brincadeiras são organizadas tanto pelo professor quanto pelas crianças.
Cláudia	São escolhidas por mim, pois as crianças são pequenas, mas de acordo com a preferência delas.
Dinorah	A maioria é organizada por mim, mas tem livres que os próprios alunos escolhem. E mesmo eles escolhendo, mesmo assim quando precisa interdito.
Elisa	Existem as brincadeiras organizadas por mim, como também tem o momento da brincadeira escolhida pelas crianças.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Sobre as formas como as brincadeiras são organizadas (Quadro 5), podemos dizer que há divergências nas opiniões, pois alguns dizem que são escolhidas pelas crianças e outros dizem que o professor escolhe as brincadeiras, pois as crianças são pequenas demais para escolherem, mas que essa escolha ocorre de acordo com as preferências das crianças. Outros dizem que a maioria das brincadeiras são organizadas pelo professor e que mesmo as de livre escolha ele acaba intervindo, de acordo com a necessidade. Também houve quem dissesse que a escolha é feita tanto pela criança, quanto pelo professor.

Enfatiza-se tanto da importância da autonomia da criança, no RCNEI (1998), que ela deve ser livre para brincar e se expressar, e que brincar é a forma que a criança encontra de se

comunicar e se expressar, fazendo assim uma ligação da realidade com a fantasia criada por ela. Com as respostas destacadas pelos sujeitos da pesquisa, podemos afirmar que nem sempre essa autonomia é posta em prática, pois alguns dos professores afirmam que eles mesmos organizam e decidem as brincadeiras, acreditamos que a criança deve escolher como e com o que brincar, e o papel do professor seria apenas para supervisionar para que a mesma não corra o risco de machucar tanto a ela mesma quanto aos demais colegas.

Quanto ao papel do adulto nas brincadeiras das crianças, obtivemos as seguintes respostas, conforme Quadro 6:

Quadro 6 - O papel do adulto nas brincadeiras das crianças

Sujeitos	Respostas
Ana	O adulto supervisiona e coordena as brincadeiras
Beatriz	As crianças têm que entender que a presença de um adulto ao seu lado e sempre importante para o que precisarem. E o papel do adulto não é impor regras e nem fazer julgamentos, mas dar apoio e suporte necessário para construção do conhecimento através das brincadeiras.
Cláudia	Ser mediador, orientar para fazer as intervenções necessárias.
Dinorah	É observar o desenvolvimento para planejar ações figuras.
Elisa	O papel é direcionar a brincadeira.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

De acordo com o quadro acima, todos afirmaram que o papel do professor é supervisionar, apoiar, mediar, observar e direcionar as brincadeiras. Kishimoto (2010) fala que a criança não nasce sabendo brincar, mas que ela passa por todo um processo para aprender e cabe ao adulto guiá-la e orientá-la a chegar lá. As mudanças sociais também devem ser levadas em consideração, pois os professores devem estar preparados para acompanhar a criança nessa evolução, pois quanto mais se desenvolve, mais curiosa a criança se torna e aprender algo novo é um acontecimento. Cabe ao professor proporcionar atividades que sejam prazerosas e que prendam a atenção da criança, pois a mesma pode se entediar muito rapidamente.

Segundo a BNCC (2017), a criança deve ser independente na escolha daquilo que ela

quer brincar, com quem brincar, onde brincar e o mais importante é que papel ela irá assumir nessa brincadeira. Dessa forma, ela estará se formando como um ser que toma decisões, aprendendo a questionar e formular argumentos para dizer o por que dela querer determinada coisa.

Quando perguntados se os jogos e as brincadeiras estavam inseridos em seus planejamentos e de que formas, os professores apontaram:

Quadro 7 - Os jogos e as brincadeiras inseridos no planejamento e de que forma

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim, estão inseridos nas mais diversas formas de ensinar.
Beatriz	Sim. Relacionada ao conteúdo que esta sendo trabalhado.
Cláudia	Em todas as atividades de identidades e autonomia, escuta, fala, pensamento e imaginação, traço formas etc.
Dinorah	Sim. De acordo com o desenvolvimento e necessidade das crianças.
Elisa	Sabemos que as brincadeiras e o jogos fazem parte da vida das crianças. Eu adoro ensinar meus alunos através de brincadeiras e jogos. Então eles participam de diversas atividades focadas em jogos e brincadeiras como: jogo da memória, danças das cadeiras, acertar bola na cesta, quebra cabeça e telefone sem fio, musicas e diversas brincadeiras que promove o equilíbrio: andar em cima da corda, com livro na cabeça, de um pé só, de cócoras, imitar avião etc.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Observa-se que todos responderam que sim, que a brincadeira estava presente em seus planejamentos, e deram exemplos de como elas estão inseridas: a. de acordo com as necessidades do momento; b. nas mais diversas formas de ensinar; c. em todas as atividades sobre identidade e autonomia; d. relacionadas ao conteúdo trabalhado; e. de acordo com o desenvolvimento e necessidade das crianças. Uma das professoras apontou ainda que as crianças participam de diversas atividades focadas em jogos e brincadeiras, como jogo da memória, danças das cadeiras, acertar bola na cesta, quebra-cabeça etc.

Kishimoto (2010) aponta que cabe ao professor trazer atividades que sejam prazerosas e que prendam a atenção da criança, pois ela fica entediada muito rapidamente. Então acreditamos que os professores estão alinhados a essa necessidade, pois as respostas foram condizentes com as discussões propostas pela autora citada.

Por fim, solicitamos que os professores respondessem sobre a aceitação das famílias com relação ao uso dos jogos e das brincadeiras nas escolas, ao que eles responderam:

Quadro 8- A brincadeira como atividade educativa

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim.
Beatriz	Sim. Eles entendem que o brincar proporciona um aprendizado mais satisfatório para a criança.
Cláudia	Sim. Nas reuniões pedagógicas as famílias são informadas o desenvolvimento das aulas.
Dinorah	Antes alguns viam apenas como brincadeiras, mas agora com a pandemia passaram a ter outra visão porque passaram a fazer com a criança, fazia as atividades lúdicas e colocava a habilidade que a criança teria que adquirir com a brincadeira.
Elisa	Aceitam e elogiam a forma de trabalho

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2021).

Como podemos observar, todos afirmaram que os pais aceitam bem os jogos e as brincadeiras como atividade educativa e há também quem diga que os pais viam essas atividades somente como brincadeiras, mas que agora, com a pandemia, eles passaram a ter uma visão diferente, pois pelo fato de terem que fazer as atividades com os filhos, compreenderam os benefícios adquiridos pela criança ao brincar, assim, aceitam e elogiam a forma de trabalho do professor.

Nesse sentido, podemos citar Kishimoto (2010) que defende que o objetivo das creches e das pré-escolas, ao receberem as crianças, é expandir os seus horizontes, fazendo com que haja uma relação entre as suas vivências do dia a dia com seus familiares com as experiências adquiridas com a interação e a convivência com a sociedade, facilitando assim o desenvolvimento e a aprendizagem.

Por conseguinte, para se fortalecer esse processo de aprendizado da criança é preciso haver uma parceria dinâmica entre a instituição e a família, pois o diálogo é essencial para que tanto família quanto escola se conheçam de forma mútua.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa aborda como os jogos e as brincadeiras estão inseridos na metodologias de professores da Educação Infantil, cujo objetivo central foi a tentativa de compreender como são as práticas dos professores que atuam nas mesmas, no trabalho realizado com jogos e brincadeiras. Mais especificamente, tentamos apreender os principais benefícios dos jogos e das brincadeiras para a formação integral da criança e identificar os objetivos de aprendizagem elencados pelos professores em relação aos jogos e brincadeiras na sua prática pedagógica.

O trabalho nos possibilitou compreender a visão dos professores sobre os jogos e brincadeiras e, principalmente, sobre os benefícios que eles trazem para o desenvolvimento da criança. Através desse estudo, foi possível perceber que os professores acreditam e defendem a importância do brincar para o ensino e aprendizagem da criança e pudemos notar, através das respostas, que os jogos e a brincadeira estão inseridos na metodologia de trabalho, mesmo com a falta de espaço e de brinquedos, pois afirmam que a criança ainda consegue brincar com essas limitações.

Esse estudo tentou responder à seguinte indagação: se as brincadeiras e as interações são os pilares do trabalho na educação infantil, por que alguns docentes ainda não dão a devida importância a essa prática? E ainda: por que essa prática cotidiana do brincar, como já destacada a sua importância para essa etapa de ensino, não tem se efetivado nas escolas? De acordo com os professores que responderam ao questionário, os jogos e a brincadeira estão, sim, inseridos na prática cotidiana e eles também concordam com os benefícios que os mesmos trazem para a criança.

Os sujeitos da pesquisa disseram que a forma que eles encontram de inserir os jogos e as brincadeiras no dia a dia escolar da criança é através das aulas, durante o planejamento. Alguns até disseram ter um dia específico para isso, outros falaram que é somente nos momentos reservados, mas não citaram quais, e também tem aquele que fala que pelo fato da criança ser pequena todas as atividades envolvem o brincar.

Dessa forma, acredita-se que se os jogos e a brincadeira não estão sendo inseridos no dia a dia escolar da criança não é por falta de conhecimento ou vontade do professor, mas, sim, devido às dificuldades enfrentadas pela falta de espaço e de brinquedos, pois os mesmo ressaltaram isso quando responderam ao questionário.

Espera-se que as autoridades e a própria sociedade se unam aos professores na busca não somente de brinquedos para as crianças, mas que sejam capazes de conseguir espaços mais adequados onde a criança possam se sentir livres e, o mais importante, ter confiança para brincar, e cabe à escola garantir a ela um ambiente favorável e seguro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC /SEB, 2016. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v.2).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular educação é a base**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **O lugar do lúdico na Educação Infantil**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/198-o-lugar-do-ludico-na-educacao-infantil>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução.

CUNHA, Anair Francisca da. **Pátio interno do CEMEI Irmã Lucília**. 2021. 1 fotografia.

DUBOIS, Philippe, **O ato fotográfico e outros ensaios**. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

FERREIRA, Carolina Martins; MISSE, Cristina Hitomi; BONADIO, Sueli Garanhani. Brincar na educação Infantil é coisa séria. **Akrópolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**. v.12, n.4, 2004. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/akropolis/article/view/1959/1707>. Acesso em: 15 mai. 2020

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERMANO, Rute da Conceição. **Pátio interno da CEPAR**. 2021. 1 fotografia.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação** São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. In: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 10 nov. 2020.

LABRIMP. **Reflexões sobre o brinquedo e a brincadeira na educação infantil através de diálogos com Gilles**. 2018. Disponível em: <http://www.labrimp.fe.usp.br/index.php?action=artigo&id=4>. Acesso em: 08 abr. 2020.

MORAIS, Raquel Salomão. **O trabalho docente na rede municipal de educação de Goiânia**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n .92. p.62-69, fev. 1995.

APÊNDICE A – QUESTIONARIO ONLINE PARA PROFESSORES

Faixa etária:

- 20 a 29 anos
- 30 a 39 anos
- 40 a 49 anos
- acima de 50 anos

Graduação:

- Pedagogia
- Letras
- Matemática
- Outros...

Já fez ou está fazendo algum curso de pós-graduação? Qual?

Escola em que trabalha atualmente:

- Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília
- Cooperativa de Trabalho Educacional de Pais e Professores de Arraias – CEPAR
- Outro

Turno em que trabalha:

- Matutino
- Vespertino
- Ambos

Com qual faixa etária você trabalha atualmente?

- bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
- crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

Há quanto tempo trabalha na educação infantil?

- menos de um ano
- entre 1 e 3 anos
- entre 3 e 5 anos
- entre 5 e 7 anos
- entre 7 e 9 anos

Na sua opinião, os jogos e brincadeiras influenciam no desenvolvimento e aprendizagem da criança?

- A mesma é um sujeito ativo e pode modificar o meio onde ela vive
- Concordo plenamente com a afirmação, pois a mesma só brinca e não contribui para com o desenvolvimento social.
- Outro

Há tempo disponível para as crianças brincarem na escola? Em qual(is) momento(s)?

Sabemos que as brincadeiras fazem parte do universo infantil. Nesse sentido, quais benefícios o brincar pode trazer para a criança?

- Proporciona momentos agradáveis e estimulam a criatividade.
- Durante o processo de ensino aprendizagem, o lúdico é visto como instrumento de construção do conhecimento.
- Tem função socializadora e integradora.
- Estimula a imaginação da criança.

Qual a disponibilidade de espaço e brinquedos que a escola oferece para as crianças brincarem? Você os considera adequados e em quantidade satisfatória?

Quais brincadeiras são mais frequentemente realizadas pelas crianças na escola?

As brincadeiras, em sua maioria, são organizadas por você ou são de livre escolha pelas crianças?

Na sua opinião, qual o papel do adulto nas brincadeiras das crianças?

Os jogos e as brincadeiras estão inseridos no seu planejamento? De que forma?

Na sua opinião, as famílias das crianças aceitam a brincadeira na escola como atividade educativa?